

RODOVIAS: UM PREJUÍZO A LAMENTAR.

Mais uma vez o andamento do PAC foi comemorado ruidosamente, escondendo preocupações que ainda poderão nos causar enormes dores de cabeça.

Dos R\$ 17,79 bilhões que o Ministério dos Transportes (MT) podia investir, em 2008, na nossa combatida infra-estrutura de transportes (R\$ 10,97 bilhões autorizados no OGU 2008 e R\$ 6,81 bilhões de restos a pagar de 2007), somente foram efetivamente executados R\$ 6,0 bilhões, passando para o ano seguinte a inacreditável massa de R\$ 11,79 bilhões de restos a pagar.

Com isso, no corrente exercício, o MT terá sobre seus ombros, a incrível responsabilidade de gastar, R\$ 21,02 bilhões (os 11,79 dos restos a pagar, mais 9,23 que o OGU 2009 lhe autorizou investir). Onde pararemos nessa ciranda? E como?

Se considerarmos que 79% dos recursos disponíveis para 2008 estavam destinados para as rodovias (algo como R\$ 14,13 bilhões, dos quais R\$ 9,45 bilhões não foram gastos), e que, em novembro de 2007, a CNT estimou que a recuperação do pavimento da nossa malha rodoviária (53.460 km em estado péssimo, regular, ruim e bom) requereria um montante de R\$ 23,24 bilhões, mais uma média de R\$ 1,34 bilhões/ano para conservação, concluiremos que os R\$ 33,4 bilhões inicialmente sinalizados pelo PAC para a recuperação das rodovias eram suficientes para a eliminação definitiva do mais comprometedor gargalo da logística brasileira. Bastava gastá-los.

Faltou, contudo, capacidade de gestão, não tendo sido sequer esboçada uma reação concreta ao problema. Enquanto isso se torna cada vez mais forte a convicção que o sistema MT-DNIT, já anacrônico, precisa de radical reestruturação, e que se faz necessária também profunda revisão na sistemática de planejamento e execução do investimento público, **se é que esta existe, em algum ministério, como documento formal e completo.**

Pena que a CNT, em 2008, tenha interrompido a sua tão idônea e útil Pesquisa Rodoviária. Com ela, poderíamos completar a avaliação do prejuízo dos usuários.